

ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br

MÓDULO 13

Orisa Yemoja

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170

FICHA TÉCNICA

Idealizador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Fundador:

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiiro Awolola Ajobi Agboola

Administração:

Direção

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

Núcleo Pedagógico

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Marketing

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

Núcleo de Relações Públicas

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Cristiane Oliveira

Núcleo de Suporte Técnico EAD

Lenin Vinicius Dias Simões

Núcleo de Interação com o Aluno

Ifaponda Awolola Ajobi Agboola

Escola Superior de Ifá

Sumário

Ainda Existe Esperança 4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço 7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà: 8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria. 10
Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi 11
1. Apresentação 12
2. Histórico 16
3. A verdadeira história da nossa religião. 23
4. Odùduwà 25
5. Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà). 26
6. Escola superior de Ifá (Èsì) 27
7. YEMỌJÁ 28
7.1. Odu Ika Fun 29
7.2. Odu Irosun Okaran 32
7.3. Odu Iwori Meji 36
7.4. Odu Osa Bara 38
BIBLIOGRAFIA 41

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor

eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?

No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọrúnmìlà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtúrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los, Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las, Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtúrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹnukonu aya mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

1. Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comerciados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que

hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Ọ̀rúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

Missão

IFÁ É PARA TODOS tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Ọ̀rúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.

Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

• Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;

• Divulgar e orientar sobre o Culto a Ọ̀rúnmìlà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;

• Desmistificar a "impossibilidade" de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.

• Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;

• Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;

• Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Ọ̀rúnmìlà;

• Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;

• Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;

• Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Òrìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

2. Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bàbálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.

Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.

Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkànó Fáṣínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mi Fáṣínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de

criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Onísègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.

2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a Iyalorisa Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

3. A verdadeira história da nossa religião.

(Ẹ̀sìn Yorùbá) Òtítọ́.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

4. Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọ̀rúnmìlà conhecido pelo nome de Agbọnnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

5. Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà).

Agbọnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifẹ̀.

OBS:

Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

6. Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

-Módulo Òrìṣà **Yemọjá**

Através dos seguintes módulos sobre Òrìṣà, os alunos da ÈSÌ poderão ter um enfoque claro e específico sobre alguns dos Òrìṣà mais conhecidos na América. O seguinte material não tem o objetivo de treinar pessoas, e não procura ter a verdade absoluta. É hora de os seguidores de Òrìṣà evoluírem, indo para uma perspectiva verdadeiramente tradicional, entendendo que pertencemos a uma tradição plural, e baseada na oralidade. Portanto, nada pode ser verdade totalitária, mais nada tem que deixar de ser verdade.

Desejo bons estudos para todos!

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgbọọlà

ÈSÌ - Escola Superior de Ifá

7. YEMỌJÁ

*"***Yemọjá** *é um* **Òrìṣà** *muito conhecido, tanto na América, como na terra* **Yorùbá**. *Seu culto gira em torno da água, mas em primeiro lugar temos que fazer o primeiro esclarecimento, que servirá para o restante do presente material,* **Yemọjá** *é um* **Òrìṣà** *de rio, assim com a maioria dos* **Òrìṣà** *femininos vinculados ao elemento água.*

O fato de este **Òrìṣà** *haver sido, por um processo histórico, geográfico e até sincrético, vinculado ao oceano, em toda a América, não significa que tenhamos que omitir a verdadeira essência do* **Òrìṣà**. *Em todas as áreas e regiões onde hoje é encontrado culto à* **Yemọjá** *em terra* **Yorùbá**, *em todas, ela é vinculada ao rio.*

Isso significa que todo o culto na América esteja errado? Não, claro que não, mas aqui devemos entender as diferenças entre o culto Tradicional **Yorùbá**, *e as tradições nascidas na América, com seus folclores e suas culturas respectivamente. Em quase todos os cultos de* **Òrìṣà** *acontece uma readaptação, e isso na minha opinião pessoal, deve ser respeitado, sabendo que, o Candomblé, o Batuque e a Santeria Cubana, têm uma mesma origem, porém não uma origem só. Basta estudar atentamente os conceitos, práticas, e matrizes culturais, para dar se conta da miscigenação de culturas e crenças, nas respectivas práticas.*

Esclarecido isso, compreenderemos que nada do que se pratica nos seguimentos de **Òrìṣà** *é errado se tem ancestralidade, o problema*

começa quando, teorias, pensamentos, crenças próprias, e a desinformação tomam conta para adulterar a sabedoria ancestral."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.1. Odu Ika Fun

O nome deste **Òrìṣà** *pode ser traduzido como* **Yèyé ọmọ ẹja** *"A mãe dos peixes". Porém, como os outros* **Òrìṣà**, *ela possui outros nomes que, geralmente, têm ligação com sua vida na terra, poderes, atributos e funcionalidade comunal.*

O nome **Yemọjá**, *como tal, é propriamente um nome espiritual, que trata de descrever seu domínio na água e sua diversidade. Neste aspecto temos que analisar a água como sendo a que proporciona recursos de habitat para muitas espécies no planeta. Portanto,* **Yemọjá** *num sentido simbólico e representativo, seria a sustentabilidade que a água proporciona para as comunidades, já que, a principal característica de um rio saudável, é que tenha peixe.*

Tendo compreendido tal conceito, podemos dizer que, num sentido espiritual, **Yemọjá** *veio ao mundo através da água fresca. Não no elemento líquido propriamente dito, mas no que a própria água irá representar para a própria criação.*

Por essa razão, um dos nomes mais conhecidos de **Yemọjá** *é* **Oluweri**, *que poderia ser traduzido como "A chefe que lava as cabeças". Esse é um sinal claro de que* **Yemọjá** *seria a funcionalidade espiritual da água num sentido amplo.*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Ifá *fala sobre isso no* **Odu Ika fun**:

Tutu dodo

Tutu nini

A dia fun Oluweri magbeti (Yemọjá)

Igba n torun bo waye

Ebo ni won ni ko se

O si gbebo mbe o rubo

Nje, tutu laa ba Odundun

Tutu laa ba Tete

Tutu ni ti Rinrin

Tutu dodo

Tutu nini

Ile oluweri kii gbona

TRADUÇÃO:

Tutu dodo

Tutu nini

Consultaram **Ifá** para **Oluweri Magbeti (Yemọjá)**

Quando vinha do **Orun** para o **Aye**

Eles aconselharam fazer **ebo**

Ela ouviu e o fez

Agora, o **Odundun** (uma folha) é encontrado na frescura

O **Tete** (Uma folha) é encontrado na frescura

O **Rinrin** (uma folha) tem a frescura

Tutu dodo

Tutu nini

A casa de **Oluweri** nunca é quente

"O verso acima explica claramente que quando **Yemọjá** *veio ao mundo sua contribuição foi a frescura, mas devemos entender o que de fato é uma vida fresca para a cultura* **Yorùbá.** *A frescura é uma forma confortável de viver, onde a conformidade, o gozo, e a calma são necessárias para ter um conforto com nós mesmos. Foi graças a* **Yemọjá** *ter feito o* **ẹbọ** *recomendado, antes de vir na vida física, que hoje podemos diferenciar o que nos conforta.*

Outro nome muito popular de **Yemọjá**, *que refere ao mesmo sentido, é* **Awoyo**, *que pode ser traduzido como "Aquela que nos cuida enchendo-nos", em referência à satisfação. Nesse caso, a última parte da palavra e* **Yó** *(Estar repleto e satisfeito). O termo* **Awoyo** *é de fato muito*

conhecido na América, só que aqui se perdeu o autêntico significado literal, e normalmente é atribuído a ter relação com **Yọ̀**, *que seria, estar feliz ou contente, mudando por sua vez, o sentido místico e espiritual do termo."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.2. Odu Irosun Okaran

"Se vamos falar da origem de **Yemọjá** *como* **Òrìṣà**, *sempre encontraremos algumas divergências, dependendo das regiões e até de quem transmite o conhecimento. Isso para quem é seguidor da cultura de* **Òrìṣà**, *não é limitante, pelo contrário, nos ensina a entender* **Òrìṣà** *de muitas formas possíveis, no sentido espiritual, cultural, social e até pessoal. Entretanto, o mito mais conhecido e aceitado é sobre o casamento de* **Yemọjá** *com* **Okere**."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Sobre isso, **Ifá** *fala no* **Odu Irosun Okanran** *assim:*

Kawo fun mi
Ki n kase fun o
A dia fun Omi moja elewi
Eyi ti nse obinrin Okere

Ebo ni won ni ko se

O si gbebo mbe o rubo

Nje da omi moja elewi

Duro fun mi

Oke ganga

Oke ganga

Da omi moja elewi

Sure wa owa gbami lowo ajogun

Arira gagaga

Sure wa owa gbami lowo ajogun

TRADUÇÃO:

Me de dinheiro

Tenho saudades de você

Consultaram **Ifá** para **Omi moja Elewi**

A que é mulher de **Okere**

Aconselharam que fizesse **ẹbọ**

Ela ouviu e o fez

Agora, segura a **Omi moja Elewi**

Montanha poderosa

Montanha poderosa

Segura a **Omi moja Elewi**

Vem para me resgatar de todo mal

Escola Superior de Ifá

O raio poderoso

O raio poderoso

Vem para me resgatar de tudo mal

"A história conta que **Yemọjá** *era chamada de* **Omimoja elewi**. **Omimoja** *era seu nome particular, e* **Elewi** *seria porque o* **Ewi Ado** *(rei de* ***Ado****) a haveria pegado como filha e criado. Ela era uma jovem muito bonita e curiosa, que gostava de ir ao bosque para observar a natureza.*

Mas um certo dia, encontrou no bosque um homem que não parecia ser daquela região. Ela perguntou seu nome e ele disse que se chamava **Okere Onisaki** *"***Okere** *o rei de* **Saki***". O mito conta que ali começou um cortejo da parte dele, que durou vários dias, até que um dia* **Omimoja Elewi**, *propôs para* ***Okere*** *ir pedir o consentimento de seu pai, o* **Ewi Ado**, *para assim passar pelos ritos de matrimônio.*

Okere *aceitou e foi falar com* **Ewi Ado**. *Depois de* **Ewi** *aceitar e abençoar o matrimônio, tanto* **Omimoja Elewi** *como* **Okere** *fizeram um pacto de respeito mútuo,* **Omimoja** *pediu para que ele nunca zombasse dos seios dela, já que eles eram muito proeminentes, em contrapartida,* **Okere** *pediu para* **Omimoja** *nunca entrar em um quarto secreto que* **Okere** *tinha na sua casa, onde guardava roupas de guerra e diferentes magias.*

Ambos combinaram e aceitaram, até que um certo dia, ***Okere*** *deveria ir em expedição de caça, e no meio do caminho, ele percebeu que iria chover. Se lembrou que a roupa de guerra dele havia ficado no tempo e*

não poderia ser molhada pela chuva, ele então decidiu voltar. Nesse momento **Omimoja** *percebeu que a roupa devia ser levada para dentro de casa. Então sabendo que o marido não queria que nenhuma mulher tocasse na roupa nem entrasse no quarto, pegou um pau comprido, e usou para transportar a roupa para dentro da casa.*

Já estando dentro de casa, ela usou o mesmo pau para mexer a roupa dentro do quarto, porém, sem adentrá-lo. Nesse momento **Okere** *chegou, e encontrou a* **Omimoja** *parada na porta do quarto, ele embraveceu e começa a insultar lá, zombando inclusive de seus seios.* **Omimoja** *ficou muito humilhada e triste, e nesse momento decidiu terminar com o matrimônio. Saiu de casa só levando sua bacia com tinta para tecidos.*

Quando **Okere** *foi informado do que realmente aconteceu, ele foi em busca dela.* ***Omimoja****, ao chegar ao um ponto chamado* **Oke Ogun**, *percebeu que seu marido vinha atrás dela, e virou a bacia com tinta nesse lugar. Nesse momento ela se transformou em rio.* **Okere** *tentou alcança-la, mas ela se esquivou dele.*

É por isso que até hoje o rio ***Ògùn*** *bordeia as montanhas nessa região, e até os atuais* **Onisaki** *(Rei de* **Saki***) não podem olhar o rio, pois acredita-se que* **Yemọjá** *segue ofendida desde aquele dia."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

7.3. Odu Iwori Meji

"Outra bela história fala da preferência de **Yemọjá** *pelas crianças, já que, em certo momento ela não podia ter filhos e era seu único desejo, ela foi consultar* **Ifá**, *e o* **Bàbáláwo** *recomendou fazer* **ẹbọ**."

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Sobre isso, o **Odu Iwori Meji** *fala assim:*

O n wo mi, mo n wo o

Ta lo sehun ninu awa

A día fun Yemoja ataramagba omose lodo sigidi legbodo

Eyi to yagan to yo lopaara pelu o romo lehin adie

O bu puru sekun, o ni eye oko se n bimo juni lo

Won ni kara nle ebo ni ko se

O si gbebo o rubo

Ko o pe ko o jina

Ka wa bani ni jebutu omo

TRADUÇÃO:

Você me olha, eu te olho

Que tem a culpa entre nós?

Foram os que consultaram **Ifá** para **Yemọjá**

Ataramagba omose lodo sigidi legbodo (**Oriki**)

Ela viu muitas nascentes de água detrás de uma galinha

E ela gritou porque uma galinha teria mais nascentes que ela

Eles aconselharam fazer ebo

Ela ouviu e o fez

No final ela foi abençoada com muitos filhos

"Nessa história, foi recomendado à **Yemọjá** *fazer* **ẹbọ** *com muitos potes brancos e comida feita a base de vegetais. Ela fez tudo conforme os* **Bàbáláwo** *disseram. Não passou muito tempo até que um certo dia, ela começo a ter muitos filhos, um após o outro.*

Ela guardava cautelosamente os potes brancos num lugar especifico da casa, mais um dia seus filhos brincando pertos dos potes, quebraram a maioria de eles. Os demais presentes no momento pensaram que ela iria enfurecer.

Nesse momento **Yemọjá** *foi avisada do que havia acontecido, e foi rapidamente até o lugar, na hora de ela chegou e viu todos seus filhos brincando fez com que ela ficasse muito feliz. Desde aquele dia, se fala um* **Oriki**, ***Yemọjá Awoyo olomo agba sere*** *que seria traduzido como "***Yemọjá** *aquela que olha nossa satisfação, a ancestral mãe que fica alegre"."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgbọọlà

7.4. Odu Osa Bara

Yemọjá *na terra* **Yorùbá** *é tratada com muito amor e carinho, como se fosse a mãe que tudo perdoa de seus filhos. Mas alguns sacerdotes falam que ela pode as vezes ser severa com seus seguidores, já que ela pode perdoar erros, mais nunca a malícia.*

Como componente litúrgico em seu culto, podemos observar que ela é um **Òrìṣà Funfun**, *onde predomina o branco em seus rituais e* **Ojubo**. **Yemọjá** *de fato gosta de comida branca, como por exemplo, o* **Iyan** *(Massa batida de Inhame),* **egbo** *(Milho branco cozido),* **Ekuru funfun** *(Pudim de feijão sem condimento). Em seus templos sempre acharemos potes com água do rio, muitas vezes pintados com* **Efun**.*"*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

Sobre algumas das preferências de **Yemọjá**, **Ifá** *ensina no* **Odu Osa Bara** *assim:*

Osa bara muta
A dia fun Onisanganhin
Omo agbon ibu nla sowo
Igba ti n fomi soju sugbere aje
Ebo ni won ni ko se
O si gbebo mbe o rubo
Nje, bo riyan a njo

Yemọjá!!!

Bo ragbo a nyo

Yemọjá!!!

Yemọjá ni ogun n gbe Onisanganhin bi ota romi

TRADUÇÃO:

Osa Bara muta

Consultou **Ifá** para **Onisanganhin**

O filho de quem pega água da nascente para ter muito dinheiro

Quando ele se lamentava de não ter riqueza

Foi recomendado a fazer **ẹbọ**

Ele ouviu e o fez

Agora, se eu vejo **Iyan** estou dançando

Yemọjá!!!

Se eu vejo um carneiro estou feliz

Yemọjá!!!

Yemọjá é a medicina que bendisse ao **Onisanganhin** como o rei da água.

"Seguramente a última parte desse verso de **Ifá** *vai soar muito familiar para quem faz parte do culto de* **Yemọjá**, *já que é um canto bastante conhecido."*

Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà

"Yemọjá baale odo omi lola ko kii won nile wa"

Eepa Omi ooo

"Yemọjá a chefe do rio, a água da prosperidade nunca falta na nossa casa"

Viva a Água

Akogun Fasola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA: S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmìlá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

*Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de Ìyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

*Oríkì - Òrúnmìlá

Falokun Fatumbi

*Ifá a complete divination

Ayò Salamy

*Mitologia dos Orixás Africanos 1

*Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

*Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

*A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

"Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!"

Olúwo Ifábaíyin Awolola Agboola

Escola Superior de Ifá